

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Ágatha Amaral brilha na piscina

Em meio ao reinado brasileiro na natação dos Jogos Pan-Americanos Júnior, houve espaço para o Distrito Federal fazer parte do domínio verde-amarelo no recém-inaugurado Centro Aquático Olímpico (CAO), ontem. Em dia de 10 medalhas de competidores do país em provas da modalidade, a brasiliense Ágatha Amaral se destacou nos 200m borboleta e colocou não apenas a medalha de ouro no peito, mas uma vaga no Pan adulto de Lima-2027.

Águas de OURO e bronze

Baía de Assunção vira o palco da consagração da brasiliense Lara Pizarro. Remadora vive dia inesquecível, pede bis no pódio com o título ao lado de Jennifer de Almeida e o terceiro lugar na base do esforço coletivo na embarcação com oito



A comemoração de Lara Pizarro (D) ao cruzar a linha de chegada ao lado da companheira carioca Jennifer de Almeida, com a marca de 7min11s17

Flávia Zanca/Panam Sports via Xpress Media



DANILO QUEIROZ
Enviado especial

Assunção — O sonho iniciado nas águas do Lago Paranoá, em Brasília, se materializou em medalhas de ouro e de bronze nas correntes da Baía de Asunción. Ontem, a brasiliense Lara Pizarro, do remo, teve um dia glorioso nos Jogos Pan-Americanos Júnior da capital paraguaia. Primeiro, subiu ao topo do pódio do double skiff feminino, ao lado da parceira carioca, Jennifer de Almeida. Horas depois, cruzou a linha de chegada em terceiro lugar na companhia do conjunto brasileiro da categoria oito com timoneiro. Duas condecorações para premiar a evolução, o comprometimento e a força de uma atleta de futuro brilhante.

Um terço da vida de Lara é de pura dedicação à modalidade inserida no sangue da família. A brasiliense de 21 anos começou a remar aos 14, na Crossrowing, escola de remo fundada pelo pai e o tio. Embora a empresa não tivesse o foco na formação de atletas, o espaço serviu para Lara ter o primeiro contato com a modalidade e, aos poucos, adquirir aperfeiçoamento. As primeiras vivências vieram na função de timoneiro até o upgrade técnico para a embarcação. O apoio dos entes queridos foi fundamental para a brasiliense ir rompendo barreiras até alcançar as medalhas de ontem em Assunção-2025.

“Acredito que a importância de todos esses anos em Brasília, desde que eu iniciei no remo, é que eu sempre tive muito apoio de todos os lados. Da minha família, dos meus amigos, das pessoas que remavam ali na Crossrowing e remam ainda até hoje. Eu sempre tive essa rede de apoio muito forte e eu acredito que isso foi muito bom para a minha evolução na modalidade e como pessoa, também”, contou Lara, ao **Correio**. Além do talento da brasiliense, as conquistas de ontem estão ligadas

Remo Brasil/Instagram



A alegria das remadoras brasileiras, medalhistas de bronze na categoria oito com timoneiro nos Jogos Pan Jr. de Assunção

diretamente à diferenciais como amizade, união, foco, comprometimento e, principalmente, dedicação.

Entrosamento

Lara e Jennifer remam juntas desde o início do ano, mas se conhecem desde a chegada da brasiliense no atual clube, o Flamengo. A sintonia garantiu domínio na prova pan-americana. A dupla brasileira liderou de ponta a ponta. Na primeira metade da prova, a brasiliense e a carioca passaram na primeira colocação, seguidas de perto pelas chilenas Felipa Rosas e Antonia Liweald, e as canadenses Jalyn Mowry e Tess Friar. Nem mesmo o sprint decisivo da prova do Double Skiff feminino mudou a composição de pódio desenhada na metade inicial. O Brasil cruzou para o ouro com o tempo de 7m11s17.

“A medalha representa muito a dedicação, o foco e a disciplina que temos

desde o pré-Pan. Falamos, treinamos muito, choramos, rimos, brincamos e deu super certo de conquistar o ouro”, vibrou a brasiliense, derretendo-se pela amiga. O tempo para comemorar a medalha dourada foi curto. Menos de duas horas depois, Lara voltou às águas da Baía de Asunción para construir história ao lado de Kauanne da Silva, Isabella Gomes, Luiza Nazário, Giulia dos Santos, Ana Ferreira, Maria Fuhrmann, Jennifer de Almeida e Júlia dos Santos. O conjunto do oito com timoneiro cruzou em terceiro com o tempo de 6m36s59, atrás do Chile e do Canadá.

As brasileiras tinham como barreira a baixa quantidade de treinos juntos. Nisso, entrou em cena o desejo de subir ao pódio e a relação pessoal do conjunto. “A medalha de bronze do Oito com representa muito a união do nosso grupo. Acredito que todas estavam muito focadas em ganhar essa medalha. A gente sabia que ia ser muito difícil, tanto que

saímos apenas duas vezes no barco com todas as meninas”, antes da vibração, o sucesso trouxe outro sentimento. “Ficamos muito surpresas com o resultado. Todo mundo ficou muito feliz mesmo. Queríamos muito. Então, ficou fácil”, discursou, orgulhosa.

Se Lara conhece cada cantinho do Lago Paranoá, agora, ela também cultivou uma relação especial com a Baía de Asunción, coloridas de ouro e bronze com o desempenho extraclasse da brasiliense. Hoje, o sentimento de pertencimento pode aumentar. Às 8h30, a remadora volta ao local para disputar a final do four skiff, ao lado das brasileiras Isabella Gomes, Jennifer de Almeida e Júlia dos Santos para lutar por pódio da categoria quarteto feminino. Uma oportunidade e tanto de cravar ainda mais o nome na história dos Jogos Pan-Americanos Júnior.

* O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)

Três perguntas para...



LARA PIZARRO, BRASILIENSE MEDALHISTA DE OURO E BRONZE NO REMO DOS JOGOS PAN-AMERICANOS JÚNIOR DE ASSUNÇÃO-2025

Como analisa a parceria com a Jennifer?

“A minha dupla com a Jennifer deu super certo desde o início. Eu sabia que daria, porque ela é uma pessoa muito animada, feliz, e eu também. Acredito que isso ajudou muito no conjunto do barco. Todos os treinos, mesmo os ruins, os bons, saíamos felizes e contentes para o que ainda viria. Remamos juntas desde o início do ano, mas somos do mesmo clube há dois anos, desde que fui para o Flamengo.”

Quais são suas principais qualidades no esporte?

“É meio difícil se qualificar, mas eu acho que, pelo que as pessoas falam e que eu acredito que seja também, a minha qualidade como remadora é que eu sou uma pessoa muito tranquila quando estou em barco de conjunto. Eu tenho muita paciência em estar ali e falar também que sou uma pessoa muito técnica, que tenho muita sensação de equilíbrio, de altura, de propulsão.”

Como avalia sua evolução recente?

“Acredito que, tecnicamente, melhorei muito, porque ao mesmo tempo que eu remava e treinava, ainda dava aula de remo. Era bem paralela assim a situação. Eu tinha que dar aula, tinha que treinar. Então, foi bem mais legal essa experiência e poder todos esses anos estar envolvida no mundo do remo. Acredito que isso me ajudou muito até hoje.”

Mander Roberto/COB